

Estudo comparativo de ganho de peso de bovinos tratados com uma dose de multimineral-ivermectina, doramectina e moxidectina

Bruno Sivieri de Lima^[a], Fábio Rodrigues Paz^[a], Reinaldo Vilem^[a], Danilo Apoitia Ourives^[a], Decuadro-Hansen^[b], Eryich Osvaldo Ara Nunes^[a], Giovani Pastre^[a], Luc Durel^[c]

^[a] Virbac do Brasil, São Paulo, SP, Brasil

^[b] Virbac América Latina, Buenos Aires, Argentina

^[c] Virbac França, Carros, Alpes-Maritimes, França

*Autor correspondente

e-mail: bruno.lima@virbac.com.br

Resumo

Doenças parasitárias e deficiências minerais são uns dos principais limitantes de produtividade da bovinocultura brasileira. A intensificação dos sistemas de produção pressiona os pecuaristas a depender fortemente de drogas parasiticidas, bem como melhorar a eficácia do suporte mineral. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de uma única injeção de ivermectina injetável (1,0g/100 ml) associada ao cloreto de cobre (1,00g/100 ml), ao cloreto de cobalto (0,064 g/100 ml) e sulfato de zinco (0,025 g/100 ml) (FORTTM UP, Virbac Saúde Animal, Brasil), em comparação com formulações comerciais de doramectina 1% e moxidectina 1%. Cinco experimentos foram realizados em quatro fazendas de gado de corte em vários locais do Brasil. O grupo experimental consistiu de 605 animais Nelore ou Nelore x Angus, machos e fêmeas, com idade entre 14 e 24 meses. Os animais foram alocados em pastagens predominantemente de *Brachiaria decumbens*, com acesso *ad libitum* à suplementação mineral oral. Em quatro experimentos, os animais foram distribuídos aleatoriamente em quatro grupos de igual tamanho e administrada, de acordo com o peso corporal, uma única injeção via subcutânea de Zn-Co-Cu + Ivermectina (Grupo F), doramectina 1% (Grupo D), moxidectina 1% (Grupo M) e soro fisiológico estéril (Grupo C) no dia zero (D0). No experimento restante, foram considerados apenas os grupos F, M e C. Todos os grupos de animais foram mantidos sob as mesmas condições iniciais ao longo do período de estudo. Os animais foram pesados no D0 e no último dia do estudo (D30). Os ganhos diários médios individuais (GMDs) e o ganho de peso total foram calculados. Os GMDs foram 0,485, 0,426, 0,453 e 0,341 kg dia⁻¹ para animais alocados aos grupos F, D, M e C, respectivamente. Os GMDs são significativamente mais elevados ($P < 0,001$, ANOVA) em animais tratados do que em animais não tratados (C). Os GMDs dos animais do Grupo F foram significativamente maiores do que nos animais

do Grupo D (teste t, $P < 0,05$). Também o ganho de peso total foi maior no Grupo F versus Grupo D (teste t, $P < 0,05$). Os GMDs registrados e o ganho de peso total foram numericamente mais elevados no Grupo F, mas não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos F e M, nem entre os grupos D e M. O controle de endo e ectoparasitas resulta em melhores GMDs e é recomendado para animais criados a pasto no Brasil. Sob estas condições de manejo, o uso de uma combinação de minerais com ivermectina 1% resulta no ganho de peso e na vantagem de ADGs em comparação com a dosagem de gado com doramectina 1% (diferença significativa) ou moxidectina 1% (n.s.).